

MATERNIDADE: IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO

PRASS, Daione Oliveira¹

Universidade Federal de Pelotas

SENNA, Nádia da Cruz²

Universidade Federal de Pelotas

¹ Acadêmica de Artes Visuais – Licenciatura/ IAD-UFPEL daioneprass@hotmail.com

² Professora Adjunta Departamento de Artes visuais/ IAD-UFPEL artes.ufpel@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A maternidade é construída culturalmente como ideal de realização da feminilidade. Desse postulado advém uma série de características desejáveis e esperadas para uma “boa mãe”: mãe amorosa, caridosa, protetora, consoladora, entre outras. As imagens e simbologias associadas ao arquétipo originam um imenso acervo presente no imaginário de todos os povos. Apesar da força em torno desse modelo, constatamos as relações ambíguas que se estabelecem entre os sujeitos da contemporaneidade.

Em uma sociedade que valora cada vez mais a aparência e a beleza dos indivíduos, destacamos a exaltação em torno de um padrão único de conformação dos corpos baseado na juventude e esbeltez das formas. A imposição desse padrão determina uma série de transformações nos comportamentos e na configuração dos corpos. Em busca do corpo perfeito, os indivíduos procuram cirurgia plástica, implantes de silicone, dietas milagrosas e exercícios físicos que visam proporcionar a adequação do visual ao modelo. Transtornos como bulimia, anorexia, ansiedade e depressão são decorrentes das dificuldades para alcançar ou manter a aparência segundo o ideal projetado (PRIORE, 2000).

O processo gestacional implica vivências e experiências derivadas das mudanças físicas e emocionais. Encarar essa fase da espera, ser geradora de uma nova vida, traz prazeres e desconforto. Nesse sentido, as transformações da silhueta comparecem como um dos fatores mais inquietantes do processo, para determinados grupos. As preocupações exacerbadas com a aparência, na maioria dos casos, escamoteiam carências e relações problemáticas de ordem afetiva e emocional.

O projeto que se pretende desenvolver compreende a tríade beleza, maternidade e arte. Interessa à equipe a discussão em torno da imagem feminina e as transformações corporais que se dão no período gestacional. Para tanto, estão previstas diferentes atividades que incluem revisão bibliográfica dos autores selecionados, ensaios artísticos, entrevistas e mostras visuais. Integram a equipe de trabalho alunos e professores dos cursos de artes da UFPEL e um grupo de mulheres grávidas que se dispuseram a colaborar e participar do projeto.

Dentre os objetivos traçados, destacamos a valoração da imagem feminina que se pretende construir junto ao grupo, seja ampliando a noção de beleza corporal a partir do conhecimento e apreciação de outros cânones, seja através da experimentação artística, proporcionando exercícios de representação e auto-representação, ou ainda, através das exposições, palestras e debates em torno da temática.

Ressaltamos o papel preponderante que a arte desempenha no processo como instrumento de expressão, catalizador de transformações, segundo uma das vertentes da produção contemporânea, conectada à esfera das micropolíticas.

A linha teórica vincula-se aos estudos culturais/estudos de gênero. Elencamos autores, artistas e pesquisadores que se detêm sobre a temática. Destacamos Michelle Perrot e Georges Duby, Whitney Chadwick, Linda Nochlin, Bea Porqueres, Judy Chicago e Edward Lucie-Smith, Mary Del Priore, Umberto Eco e Katia Canton. Cabe observar que esse projeto apóia-se na tese *Donas da Beleza*, defendida pela professora Nádia Senna, e filia-se ao Grupo de Pesquisa Caixa de Pandora/ IAD/ UFPEL.

Dentre o referencial artístico selecionamos a obra poética e plástica de Faith Wilding, Renne Cox, Paula Moderson-Becker, Alice Neel, Mary Cassat, Tina Modotti e Bru Rovira, com destaque para a produção em torno da maternidade. Um conjunto de pinturas, fotografias, performances e poesia que dão visibilidade aos corpos, as relações pessoais, intimidades e cotidiano.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Em função da natureza híbrida do projeto, que compreende uma série de ações diferenciadas, ao longo das etapas necessárias para a sua efetivação, utilizaremos materiais e métodos adequados aos objetivos de cada fase.

Optamos por uma abordagem qualitativa, pois esse modelo pressupõe uma relação dinâmica e interdependente entre o objeto da pesquisa, o mundo real e a subjetividade do sujeito. Os elementos são tomados como partes integrantes e significativas no processo de conhecimento. Embora de natureza aberta, esse recurso segue protocolos comuns a maioria das pesquisas científicas: delimitação do problema, inserção em um quadro teórico de referências, coleta de dados, observação, elaboração e processo de trabalho, verificação de hipóteses, resultados e interpretações.

O desenho metodológico vai se configurando ao longo do processo, onde cada etapa é determinante para a ação seguinte, implicando em opções metodológicas que melhor atendam aos propósitos da pesquisa. Assim, para a construção do quadro teórico de referência impõe-se a revisão bibliográfica do material selecionado. O conjunto formado pelas obras e artistas elencados dá origem a um painel referencial que fundamentará as experimentações artísticas: exposições, leituras de textos e imagens, ensaios fotográficos, oficinas de arte.

Os encontros com o grupo de gestantes participantes serão registrados e documentados, o material artístico e reflexivo produzido, subsidiará as etapas de análise e interpretação dos resultados. Na etapa conclusiva do projeto procederemos a sistematização e divulgação dos resultados alcançados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme relatamos o projeto encontra-se em fase inicial de execução. Contudo, algumas considerações podem ser apontadas: a adesão voluntária do grupo de gestantes e a expectativa positiva em torno do projeto; a aplicação da equipe na revisão dos textos, obedecendo ao cronograma estabelecido; a disponibilidade e abertura para reformular ações, com vistas a atender necessidades e desejos do grupo participante. No momento, a equipe encontra-

se na fase de seleção e preparo do material de apoio para os encontros, programados para setembro, outubro e novembro de 2010.

4 CONCLUSÕES

As imagens da maternidade na produção das artistas contemporâneas capturam compreensões e significações do tema, a partir de uma experiência que é única. As representações dão conta das inquietações, prazeres, transformações físicas, enfocam o parto, a amamentação e os cuidados com o bebê de forma intensa e particular, calcadas nas próprias vivências. As imagens, performances, poesias e manifestos enfatizam o papel da mulher como sujeito da ação, e não, como coadjuvantes ou objetos do olhar. Da mesma forma, ao abordar as implicações sociais da maternidade, a problemática comparece segundo suas próprias perspectivas, ou seja, de dentro para fora, para além da posição de meras expectadoras. Essas são as premissas que permitem projetar o conjunto de atividades implicadas ao longo do trabalho, que pretende através da arte, quebrar a homogeneização das aparências e a ditadura da perfeição física, reivindicar o direito de expressão, promover a valoração da auto-imagem, enfim, estabelecer dimensões do feminino para um grupo que vivencia um momento tão particular de sua existência.

5 REFERÊNCIAS

- CANTON, Katia. *Corpo, Identidade e Erotismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CHADWICK, Whitney. *Mujer, Arte y Sociedad*. 2. ed. Barcelona: Ediciones Destino, 1999.
- DUBY, Georges; PERROT, Michelle. *Imagens da Mulher*. Porto: Afrontamento, 1992.
- ECO, Umberto. *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- GARB, Tamar. *Gênero e Representação*. In: FRANSCINA, Francis (et al.). *Modernidade e Modernismo - Pintura francesa no século XIX*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.
- NOCHLIN, Linda. *Representing Women*. New York: Thames and Hudson, 1999.
- PERROT, Michelle. *Minha História das Mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007
- PORQUERES, Bea. Reconstruir una tradición: Las artistas em el mundo occidental. Colección Cuadernos Inacabados, nº. 13. Madrid: Horas y Horas, 1994.
- PRIORE, Mary Del. *Corpo a Corpo com a Mulher*. São Paulo: SENAC, 2000.
- SANT'ANNA, Denise B. *Corpos de Passagem*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.